

Berro D'água



Jornal do Sindiágua/RS - Setembro de 2012

FSFE-RS
Frente Sindical dos Trabalhadores
RS - Rio Grande do Sul

A privatização chegou!

Fantasiados de Parceiros Público-Privados, especuladores financeiros chegam ao saneamento



O SINDIÁGUA realizou nos dias 24 e 25 o Seminário Binacional e Interestadual PPP's (parcerias público-privadas) no Saneamento: Qual rumo desejam os trabalhadores?. O evento, realizado em Porto Alegre, teve por objetivo debater as parcerias no saneamento. Entre os temas abordados estiveram "A CUT na mobilização dos trabalhadores e as PPP's", "PPP's no Saneamento - Visão governamental", "O controle externo (TCE) e o controle do cidadão sobre as concessões e parcerias de água.", entre outros.

Na visão geral dos palestrantes, as Parcerias Público-Privadas (PPP's) no saneamento não passam de uma privatização. Os inúmeros exemplos, como o de colegas do Pernambuco - onde a PPP já é realidade, deixaram claro que entregar o saneamento à iniciativa privada é lesar não só o Estado, mas toda a sociedade brasileira.

Num dos principais painéis do evento, o secretário de Habitação e Saneamento do RS, Marcel Frison, deu detalhes do processo de PPP que o Governo do Estado pretende implantar na Corsan. Segundo Frison, é inevitável que a iniciativa privada não tenha participação no saneamento. "Só uma revolução evitaria tal parcerias", afirmou.

Ao final do Seminário, Leandro Almeida, presidente do SINDIÁGUA, ressaltou a importância do evento que contou com grande participação de Representantes Sindicais, entidades governamentais e inúmeras representações sociais de todo o Brasil e do exterior.

"Vimos aqui durante dois dias que a luta deve continuar mais forte do que nunca. O desafio é grande, mas só com a mobilização do trabalhador e da sociedade poderemos mudar este quadro", finalizou.



PCES

Novo PCES começa a ser desenvolvido

O SINDIÁGUA participou, no dia 18, juntamente com a Corsan, de ato simbólico que deu início às tratativas para adequações no PCES.

A partir deste ponto será formada uma comissão que obterá informações sobre a situação atual e formatará uma ideia daquilo que esperamos para os trabalhadores, em se tratando de PCES.

Nossa intenção é desenvolver um trabalho sério, coerente e acima de tudo, com os



Trabalhador será consultado

pés no chão.

Portanto, prepare-se trabalhador da Corsan e associado do SINDIÁGUA! Você foi chamado para o debate e será consultado para dar a sua contribuição.

CID

CID deve constar no atestado médico

Com frequência colegas procuram o SINDIÁGUA trazendo questionamentos sobre a obrigatoriedade ou não do registro do CID em atestados médicos.

A fim de elucidar a dúvida comum à nossa categoria, segue parecer elaborado por nossa assessoria jurídica:

A questão é simples: se o trabalhador exigir, e autorizar expressamente, deve constar o CID no atestado.

A resposta vem amparada tanto nas normas do Conselho Federal de Medicina, Código de Ética Médica, Código de Defesa do Consumidor e incidência da questionável Portaria nº 3.291 de 20/02/1984 do MPAS.

Com efeito, o dever de informação do diagnóstico encontra-se descrito no art. 34 do Código de Ética Médica (Res. CFM nº 1.931/2009).

Internet

Blog debate o saneamento ambiental

O blog <http://www.saneamentoparatodos.blogspot.com.br/> tem por objetivo servir de instrumento para que os interessados pelo tema saneamento ambiental possam socializar informações e expressar opiniões. Ele pretende aumentar a corrente nacional daqueles que acreditam e lutam pela universalização do acesso aos serviços de saneamento no Brasil. As contribuições podem ser enviadas para o e-mail: fnsa.97@gmail.com.

Opinião

Para onde vamos ?

Esta é uma reflexão que fazemos diariamente em nossa vida pessoal, porém também na nossa vida profissional este questionamento volta e meia nos acomete. São vários os fatores que nos levam a este pensamento enquanto trabalhadores(as) da Corsan, tantos são os motivos que nos remetem a preocupações com os rumos que as coisas vão tomando.

A ameaça do capital privado nos municípios é uma constante, pois compromissos estão sendo firmados com prefeituras em contratos de programa e sabemos da morosidade no andamento das demandas dentro da empresa.

Outro fator é como fazer uma "gestão de qualidade" com o efetivo da empresa muito abaixo do necessário, uma conta simples é conversar com os trabalhadores(as) com aproximadamente 30 anos de empresa e perguntar a eles quantos funcionários haviam quando os mesmos entraram na Corsan e fazer o comparativo com o efetivo de trabalhadores(as) hoje, porém não deve ser esquecido o seguinte parâmetro: em 30 anos, qual foi o crescimento vegetativo da Companhia?!

Mas agora a Corsan está fazendo o chamamento dos novos concursados (diga-se de passagem muito devagar todo o processo do concurso), e com certeza os novos que chegam não suprirão as necessidades reais das Unidades de Saneamento em carência de trabalhadores(as).

Bueno, vamos citar mais alguns fatos: chefias despreparadas para liderar equipes, que desrespeitam não só os trabalhadores(as), mas também o Acordo Coletivo, e aí

não se entende mais nada pois num governo "democrático e popular" este tipo de coisa acontecer é inadmissível, a velha falta de peças, empreiteiras desgastando a imagem da Corsan fazendo muitas vezes serviços de péssima qualidade, as Unidades de Saneamento muitas vezes "devendo uma vela para cada santo" no comércio local pois não há verba.

E além de tudo o trabalhador(a) ainda tem mais o desgaste com o usuário que na maioria das vezes quer um serviço de qualidade e de preferência para ontem, mas do jeito que a coisa está, é necessário

uma guinada de rumos urgente. Bom, não se poderia deixar de falar também na natural desmotivação do quadro funcional por não ascender profissionalmente na empresa, fato este que pode ser resolvido com um PLANO DE CARREIRA QUE CONTEMPLE A TODOS SEM DIVISÃO DE CLASSES mas que seja bem elaborado e não seja feito as pressas pois o futuro profissional de toda categoria passará por ali.

Para terminar não poderia deixar de registrar que o velho chavão "EXISTEM VÁRIAS CORSANS DENTRO DA CORSAN" está mais vivo do que nunca, pois existem verdadeiros abismos entre umas superintendências e outras, a uniformidade de gestão ainda não chegou e sinceramente não acredito que chegue mais, e ainda agora o Governo do Estado querendo implantar as PPP's na empresa realmente fica a pergunta, "PARA ONDE VAMOS"?

Diego Cibils - Diretor Sindical

... e agora o Governo do Estado querendo implantar as PPP's na empresa realmente fica a pergunta...

Expediente

O jornal Berro D'Água é uma publicação mensal do Sindiágua/RS – Travessa Francisco Loconardo Truda, 40, 15º Andar CEP: 90010-050 – Porto Alegre- RS – Fone/fax: 3221-8833 – E-mail: sindiagua@sindiaguars.com.br site: www.sindiaguars.com.br

Edição: Leandro Pizoni (Mtb 15.135) – Projeto Gráfico: Rui Porto (MTb 7082)

Impressão e Editoração: EditoraVT Propaganda (51-32329739) – Impresso em Papel Reciclado 75g – Tiragem: 5.000 – Setembro de 2012.

INSS: novo modelo de perícia

O INSS mais uma vez mostra sua falta de compromisso com seus objetivos legais e desrespeito com o trabalhador. Não bastasse a aplicação do danoso fator previdenciário, a sonegação do direito à aposentadoria especial, os favorecimentos às empresas, o INSS tira de sua fábrica de maldades a denominada: "nova perícia médica". Que de nova não tem nada, sua única novidade é um computador fazendo perícia médica, porque o resto são propostas que já foram rejeitadas, inclusive na justiça, que voltam com outra roupagem.

Em 2005 o INSS implantou o tempo estimado para cessação do benefício (Copes), o que permitiu que o perito determinasse a alta sem examinar o segurado. Por pressão dos sindicatos e determinação judicial o instituto foi obrigado a introduzir "a perícia para prorrogação do benefício", pois a intenção era não permitir a continuidade do auxílio doença, portanto conceder a alta sem a realização do exame médico, mostrando um descompromisso total com a saúde do segurado.

A proposta atual é um pouco pior e mais enganosa. Está sendo divulgado pelo INSS que: "ates-

tados médico de até 60 dias serão pagos sem a necessidade de realização de perícia médica". Não é verdade! Eles já apresentaram uma tabela onde colocam limite de dias para cada doença. Por exemplo: para a hérnia de disco - doença que além da dor tira a força dos braços ou das pernas - será concedido 30 dias para recuperação. O tratamento desse tipo de hérnia requer medicação, fisioterapia e, em alguns casos, cirurgia. Na maioria dos municípios no prazo de 30 dias não se obtém atendimento médico especializado e o INSS já o considerará o segurado em condições de passar o dia em pé, carregar pesos, levantar objetos com as mãos, entre outras tarefas, que necessitem dos braços e das pernas. Mas não fica aí, essa mesma tabela indica 15 dias para a Síndrome do Túnel do Carpo, 7 dias para Cólera, 30 dias para Angina, numa infinidade de prazos aquém dos necessários para o restabelecimento da condição de saúde.

Se brincar de Deus - ao definir um período para alguém ficar saudável - não bastasse, a maldade é completada com regras que retirarão outros direitos, senão vejamos:

- apenas concederá o benefício aos que tiverem mais de 24 meses de contribuição. Atualmente esse prazo é de 12 meses para doenças comuns e ausência de carência quando for acidente do trabalho;

- para fazer novo pedido de benefício pelo sistema eletrônico deverá aguardar 180 dias, ou remarcar pelo sistema antigo, portanto termina com o pedido de prorrogação e de reconsideração.

- não poderá ser utilizado para casos de acidente do trabalho e não será aplicado o nexo técnico epidemiológico, retirando do trabalhador o direito da estabilidade de 1 ano ao retornar ao trabalho e a obrigação da empresa de depositar o FGTS (Fundo de Garantia) enquanto o empregado estiver em benefício; e, coroando essa proposta lesiva aos interesses do país, não aplicará as multas legais às empresas que provocam doenças e acidentes do trabalho.

Pode parecer que a conta será paga apenas pelos adoecidos e acidentados. Mas não é assim que as coisas acontecem. Realmente, os primeiros a sentir as consequências serão os trabalhadores e suas famílias, pois terão que trabalhar doentes, o que aumentará o risco de

acidentes, de cornificação das patologias e de morte prematura. Mas as empresas também sofrerão consequências, serão nas suas dependências que ocorrerão os acidentes, os agravamentos das lesões e mortes (você já imaginou um piloto de avião com doença psiquiátrica sendo considerado apto para trabalhar sem perícia médica?). O INSS responderá não apenas pelos dias que deixou de conceder o auxílio doença, mas também responderá pelos agravamentos e mortes provocadas por altas médicas precipitadas e sem o devido apuro técnico. E, finalmente, a sociedade pagará o preço mais alto. Recairão sobre todos nós os custos da redução da produtividade e falências de empresas, os custos de todas as ações judiciais que serão movidas contra o INSS e o descrédito da população com relação à Seguridade Social, se constituindo em um apelo a privatização.

Lembramos a todos que o objetivo da previdência social é emprestar equilíbrio à vida em sociedade e não ser lucrativa para poucos.

Rogério A. N. Dornelles
Médico do Trabalho

Resenha

Trabalho e Subjetividade: o espírito do toyotismo na era do capitalismo manipulatório - Giovanni Alves - Boitempo Editorial

Se o taylorismo-fordismo foi o modo pelo qual o século XX constituiu a chamada sociedade do automóvel, com suas múltiplas e heterogêneas formas de retificação e coisificação típicas da população maquinal e parcelar (que Gramsci e Lukács desvendaram tão intensamente), o mundo burguês passou a presenciar, a partir das últimas décadas do mesmo século, o florescimento de uma nova modalidade: a empresa enxuta ou flexível.

Essa nova planta produtiva visa à produção de mercadorias mais diversificadas, numa alquimia que combina ampliação do maquinário técnico-científico-informacional, intensa exploração do trabalho, aumento da informalidade e perda de

direitos, desenhando uma forma de organização e controle do trabalho capaz de se apropriar ainda mais efetivamente do intelecto do trabalho, a sua dimensão cognitiva, tão desprezada pelo taylorismo-fordismo quanto cobiçada pela flexibilidade liofilizada.

Em suma, trata-se agora de apropriar-se da própria subjetividade do trabalho, hipertrofiando seu traço de inautenticidade. Os capitais criaram, então, as "células produtivas", o "trabalho em equipe", o "controle de qualidade, as polivalências e as multifuncionalidades, as metas e as competências, os "colaboradores", os "consultores", os "parceiros": denominações horríveis cuja substância se encontra na razão inversa de sua

nomenclatura.

Em "Trabalho e Subjetividade", o autor, professor da Unesp, doutor em ciências sociais pela Unicamp, propõe uma discussão sobre os novos modos de gestão - que

chama de "espírito do toyotismo - e volta ao clássico "A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo", no qual Max Weber afirmava que o indivíduo nasce imerso na ordem econômica.



Autor(a): Giovanni Alves

Páginas: 168

Ano de publicação: 2011

Seminário Binacional e Interestadual Parceiras no Saneamento: Qual rumo desejam os

Com PPP, Compesa irá falir
Projeto é extremamente danoso à população e ao patrimônio público

O SINDIÁGUA, buscando se inteirar das propostas de parcerias no saneamento, realizou uma visita à Companhia Pernambucana de Saneamento (Compesa), onde a Parceria Público-Privada (PPP) já é realidade, para entender todos os aspectos da parceria. A visita foi tema de uma das palestras do Seminário.

Os Diretores Sindicais que visitaram a Compesa relataram que a PPP trata-se de um projeto escandaloso que se constituirá em volumosa transferência de recursos públicos e de renda da população para um grupo privado. As consequências serão a falência da Compesa e a exclusão das camadas de baixa renda da possibilidade de ter acesso ao Saneamento Básico.

Dentre os itens questionáveis da parceria, foram destacados os seguintes aspectos: o pagamento feito por volume faturado, mesmo que estes não sejam arrecadados, ou seja, o pagamento se dará por fatura emitida e não por fatura paga; a inadimplência será arcada pela já deficitária Compesa, visto que a empresa privada receberá 100% do total faturado; a Compesa con-

tinuará responsável pelas obras e entregará pronta para que a empresa privada explore e aumente seus lucros, sem contrapartida; a empresa privada (Sociedade de Propósito Específico - SPE) não receberá qualquer valor abaixo do 85% do valor previsto no estudo de viabilidade da PPP. Apenas se prevê que os prejuízos serão sempre da Compesa e o lucro da empresa privada (possibilidade de secas prolongadas); para sair da situação deficitária a Compesa precisará fazer um reajuste da ordem de 14,47% (tarifaço) que não resolverá o equilíbrio financeiro e a Compesa necessitará de outro reajuste. HAVERÁ AUMENTO DE TARIFA.

Segundo os Diretores, os trabalhadores e os movimentos sociais defendem as parcerias entre Estado e Município (Parceria Público-Público) como exitosamente já vêm sendo praticada pela Compesa x Prefeituras de cidades como Re-



Evento contou com grande participação da categoria

cife, Barreiros, Olinda, Moreno, entre outras.

Outro ponto destacado foi a Lei Federal 11.079/2004 (Lei das PPP's) que diz que devem ser feitos estudos que comprovem tecnicamente as vantagens da PPP sobre outras formas de gestão de saneamento, o que foi ignorado pelo Governo Estadual de Pernambuco e Compesa pois não existem alternativas de investimentos para subsidiar a adoção da PPP.

Durante a palestra, o se-

guinte cálculo foi feito para os trabalhadores: supondo que o governo investiu, em média, R\$ 325 milhões por ano, em quatro anos seguidos, isso significava que em 12 anos, se mantivesse os mesmos níveis de investimentos públicos, ter-se-ia um total de R\$ 3,9 bilhões de investimentos. Valor muito próximo do prometido pelo setor privado através da PPP, que seria de R\$ 4,5 bilhões, em 12 anos. Na realidade, o setor privado investirá 30% e o público 70%.

O que interessa ao setor privado?

Pequenos municípios e áreas de favela não despertam a cobiça dos investidores

O coordenador da Frente Nacional Pelo Saneamento Ambiental, Edson da Silva, apresentou os modelos de gestão para o Saneamento Básico no Brasil. Edson relatou o que interessa e não interessa ao setor privado na hora de investir no saneamento. Na lista do que não interessa, estão as áreas "urbanizadas" onde não foram contemplados investimentos na rede de esgoto, áreas de favela, área rural e pequenos municípios.

Por outro lado, o setor privado se interessa pelas regiões metropolitanas e médias e grandes cidades. Para Edson, a privatização está longe de resolver os problemas do saneamento. É preciso criar uma grande corrente no país para que todos tenham acesso à água, coleta e tratamento de esgotos, dessa forma alcançaremos a universalização do acesso aos serviços, com qualidade e quantidade adequadas e com controle social.



PPP na Compesa foi tema de painel

Parcerias Público-Privadas am os trabalhadores?

É preciso um levante contra as PPP's!

Trabalhadores do saneamento serão importantes no combate contra a iniciativa privada

O presidente da CUT-RS, Claudir Antonio Nespolo, afirmou que a sociedade vive em tensionamento que é feito por inúmeros setores, onde cada um deles faz o que pode para que sua mensagem seja levada ao maior número de pessoas. "Órgãos de imprensa tensionam o governo e não fazem seu papel de levar conhecimento ao povo, pelo contrário, fazem de tudo para moldar a opinião pública conforme seus interesses", afirmou.

Segundo Claudir, o trabalhador precisa saber o seu lugar no tensionamento. Ele citou as crises mundiais que afetam dire-

tamente a vida dos trabalhadores, como na Grécia, onde a sociedade vai as ruas fazer pressão no governo.

Nespolo também destacou que o Brasil precisa de inúmeras reformas como a tributária e a política. "A reforma política não deve ser uma reforma eleitoral, deve dar maior poder à democracia. Ela deve referendar as consultas públicas, que são muito importantes para os trabalhadores. Os assuntos de interesse da nação não podem ficar presos ao Congresso Nacional", argumentou.

Estado tem poder de investimento

"A água não pode cair na mão de especuladores financeiros", resumiu Amauri Perusso, presidente do Centro de Auditores do Tribunal de Contas do RS. Para Perusso, há recursos financeiros por parte do governo para investir em saneamento sem a participação da iniciativa privada. "Por que, ao invés de viabilizar empréstimos à iniciativa privada, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) não auxilia as empresas públicas?", ponderou.

Amauri também relembrou o episódio envolvendo a privatização em Uruguai. "Uruguai foi um assalto! Um roubo contra o patrimônio do povo gaúcho! O jogo que está por trás é mais pesado. É preciso nos levantarmos contra isto", alertou.

"Se o estado utilizar toda sua capacidade e fizer uma política econômica voltada para a vida produtiva, podemos fazer saneamento, educação, saúde, e muitos mais sem fazer uso do setor de especulação financeira", finalizou.



Governo e SINDIÁGUA debatem as PPP's

Parceria Público-Privada é projeto de governo

Secretário de Habitação e Saneamento do Estado do RS afirmou que PPP será feita na Corsan

Marcel Frison, secretário de Habitação e Saneamento do Estado do RS realizou uma das palestras mais esperadas do evento. O secretário apresentou aos participantes o mesmo material que foi produzido para o governador Tarso Genro. Frison salientou que Tarso vê no projeto feito para a Corsan um exemplo de como realizar as PPP's, e declarou que a abertura do Processo de Manifestação de Interesse (PMI) foi fundamental para frear o interesse da iniciativa privada no setor.

A PPP na Corsan terá as seguintes diretrizes: controle público sobre os sistemas de saneamento; foco em projetos de esgotamento sanitário e resíduos sólidos; fortalecimento da Corsan; manutenção do equilíbrio no subsídio cruzado e ampliar os investimentos para universalizar o esgotamento sanitário. Segundo Frison, o governo trabalhou para fortalecer a Companhia para evitar as privatizações. "A imagem da Corsan mudou. Está

completamente diferente do que era. O saneamento é uma das pontas de ação do governo, e por consequência, o grau de importância da Corsan é muito grande", disse.

Para Frison, a PPP servirá para que o RS dê um salto enorme na questão do esgotamento sanitário. Segundo ele, esta PPP tem seu diferencial das demais porque água e esgoto não estão misturados. "Fortalecemos o público para fazer uma parceria em que os dois lados saiam ganhadores. A Corsan é um patrimônio dos gaúchos, sem ela não tem como avançar no processo de esgoto no RS", explicou.

Por fim, Marcel salientou que eventos como o Seminário são importantes para esclarecer os trabalhadores em saneamento e a sociedade sobre o tema, e se colocou a disposição de todos para que em dezembro, quando os estudos finais sobre a PPP estiverem finalizados, dar mais detalhes sobre o projeto.

Trabalhadores devem se unir contra as PPP's

Maria Madalena Sena de Oliveira e Georgio Cordeiro de Araújo, diretores do Sindicato do Urbanitários de Pernambuco, deram mais detalhes da luta dos trabalhadores da Compensa contra a PPP. "Este modelo implantando da Compensa servirá de exemplo para todo o Brasil. Os trabalhadores do saneamento e a sociedade precisam se unir para combater este crime contra o patrimônio público", alertou Georgio.

Lourdes Ceballos, da Federação de Funcionários de Obras Sanitárias do Estado, do Uruguai, salientou a função importante dos trabalhadores do saneamento, que levam o bem mais precioso da hu-

manidade as casas de todos os cidadãos. Lourdes viveu de perto a luta dos trabalhadores e da sociedade uruguia contra a privatização do saneamento no país e entende que é fundamental o trabalhador entender o contexto nacional e internacional para combater os interesses da iniciativa privada. "É de suma importância que a base de trabalhadores seja informada sobre todos os aspectos que estão por trás das privatizações e PPP's. Quando a base entende o que estamos dizendo e o que queremos combater, aí sim teremos resultado. O trabalho é como água: gota a gota", explicou.

Opinião

A palavra que sumiu

Diante das fraudes e maus serviços prestados pelas operadoras de telefonia móvel, mais conhecidos como telefone celular, a ANATEL resolveu "punir" as empresas que não estavam fazendo nem o mínimo contratado pelos consumidores. Pode-se dizer que o movimento iniciou-se no Procon aqui do RS, uma vez que a promotoria pública aceitou a ação contra as telefônicas, coisa rara de se ver.

Dentre as principais acusações feitas pelos consumidores, diga-se de passagem, de todo o país, estavam a falta de sinal, a queda das ligações para que a nova ligação fosse cobrada, cobranças de valores indevidos e sinal de internet de menor velocidade do que a contratada.

Após lembrá-lo destes fatos, gostaríamos de lembrá-los como começou tudo isso. Nos idos anos 90, nos governo FHC, e aqui no estado o famigerado governo Britto (jornalista destacado para anunciar a morte de Tancredo Neves, que depois elegeu-se governador), esses dois governantes participaram do processo de desestatização dos serviços públicos, entregando-os à iniciativa PRIVADA, foi o caso da Embratel na esfera federal e da CRT aqui no RS.

Agora então falemos da palavra que sumiu. Sumiu de onde? Sumiu do vocabulário da mídia. Sim, pois todos os meios midiáticos que fizeram a cobertura das infâmias que passavam e passam os assi-

nantes de serviços de telefonia, em nenhum dos momentos dessa cobertura "jornalística" foi abordado o porquê de os serviços estarem do jeito que estavam.

Sim caro leitor, é o que você está pensando. PRIVATIZAÇÃO. Este é o mal que está não só por trás, mas também à frente de todos os problemas que as pessoas têm por falta de serviços de qualidade.

Pense por exemplo, se todas as situações elencadas acima fossem transformadas

para o acesso à água. Como poderia viver uma população sem os serviços, à meia-boca, a

falta do serviço de saneamento, a pouca vazão de água, a falta de consertos, etc...

Todos esses serviços públicos, água, esgoto, energia, segurança, educação, saúde e justiça dependem dos impostos que pagamos religiosamente e que o Estado não pode se furtar de distribuir à população. Por isso também que somos contra qualquer tipo de privatização.

Hoje, o proprietário de um celular para reclamar tem que usar o número 0800, cuja sede é lá em outro estado do país, ou quando muito a gente fala com um computador. Na Corsan, com todos os problemas existentes, qualquer cidadão chega num escritório na sua cidade e resolve o seu problema, SEM PRIVATIZAR!

David Barros
Diretor Sindical

*Por isso também que somos
contra qualquer tipo de
privatização*

Licitação + Futebol + Copa do Mundo = Corrupção

A empresa alemã Eheim Möbel indicou saber com antecedência o resultado de uma concorrência de R\$ 15 milhões em que sua parceira no Brasil, a Giroflex, foi escolhida a fornecedora das cadeiras do Maracanã para a Copa do Mundo de 2014.

Em uma notícia publicada no site da empresa, os alemães anunciavam que "a sede da final da Copa de 2014 escolheu a série FCB [produto criado pela empresa]".

O documento da Eheim não tem data de publicação, mas o registro eletrônico da página informa que ela foi criada no dia 2 de agosto.

"Autoridades tomaram a decisão desde o início de instalar nossa mundialmente famosa série de cadeiras para o estádio da final da Copa. Parabéns ao nosso parceiro Giroflex por esse projeto fantástico", dizia a nota.

Apesar de a empresa alemã informar com antecedência que ganhou a licitação, o anúncio oficial só ocorreu quando a Secretaria de Obras do Estado do Rio de Janeiro informou que as primeiras cadeiras do Maracanã estavam disponíveis para visitação.

A contratação foi feita indiretamente pelo governo do Rio. A licitação foi tocada pelo consórcio responsável pelas obras do estádio.

O sistema funciona assim: o consórcio faz a concorrência para escolher a fornecedora, e o governo do Rio passa o dinheiro para o consórcio, que então faz a compra. Contudo, a contratação, mesmo que indireta, só pode ocorrer com aval do governo, de acordo com o contrato.

Se a contratação fosse feita diretamente pelo governo, a Giroflex poderia ter problemas. A empresa está suspensa até 2016 de ser contratada pela administração pública. O motivo são irregularidades em uma licitação realizada pelos Correios. Os Correios afirmam que o caso está em sigilo na Justiça e por isso não poderia detalhar os motivos da suspensão.

A Giroflex, contudo, afirma que, além de estar recorrendo da decisão dos Correios, participou da concorrência das cadeiras do Maracanã por meio de um outro CNPJ, livre de impedimentos.

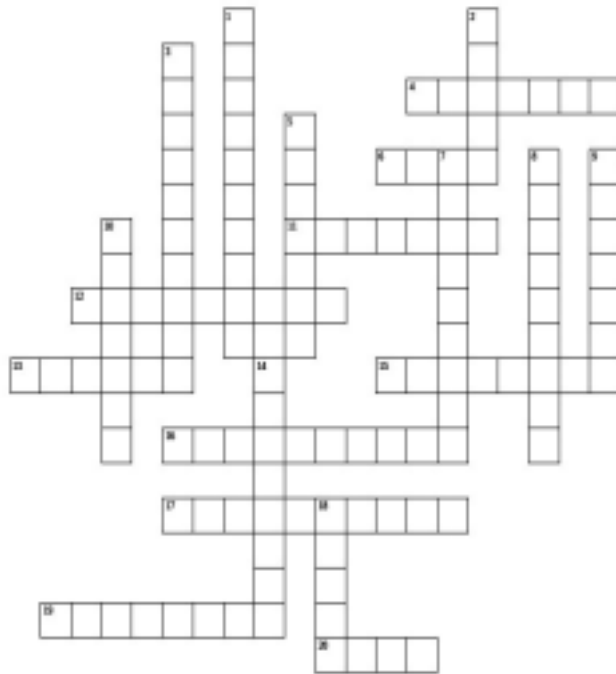
Além desse problema, a empresa está com o certificado de registro cadastral como fornecedora do governo do Rio vencido. E essa situação refere-se aos dois CNPJs utilizados pela empresa.

O estádio do Maracanã deve custar R\$ 784 milhões e ficar pronto no ano que vem. As 79 mil cadeiras da arena serão distribuídas nas cores azul, amarela e branca.

Por recomendação da Fifa, os assentos devem ser feitos com material anti-incêndio. Também devem ser instalados de forma a evitar que sejam arrancados por vândalos. Ao mesmo tempo, têm de ser retráteis para facilitar o escoamento de multidões.



Palavras Cruzadas



Horizontais

4. Disfarçado, oculto
6. Concedido, facultado, lícito, permitido
11. Escondido, oculto
12. Coberto de esmalte
13. Brilhante, luzidio
15. Dividido em graus
16. Emproado
17. Empacotado
19. Em que não há glória
20. Em forma de ovo

Verticais

1. Coberto de farinha
2. De ação lenta: memória, pessoa etc
3. Dividido em ramos
5. Diz-se do cavalo de pelo amarelo-avermelhado
7. Desocupado, vazio
8. Disperso, difundido
9. Condenado ou absolvido por sentença
10. Campestre
14. Com forma de esfera
18. Diz-se daquele que não tem ordens sacras

Cultura

Para ouvir - Zé Ramalho canta Beatles

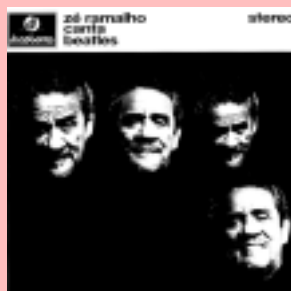
Zé Ramalho Canta Beatles é um álbum-tributo lançado em 2011. O disco é uma homenagem a banda britânica The Beatles.

Desde o final de 2008, Zé Ramalho vem fazendo covers e versões de alguns artistas que acabaram influenciando musicalmente ao cantor.

O disco é o quinto da série "Zé Ramalho canta", iniciada com Raul Seixas em 2001. Outros cantores homenageados pelo paraibano foram Bob Dylan (2008), Luiz Gonzaga (2009) e Jackson do Pandeiro (2010).

Faixas

Golden Slumbers
Carry That Weight
If I Fell
I Need You
In My Life
A Day In The Life
Your Mother Should Know
Dear Prudence
While My Guitar Gently Weeps
The Long And Winding Road
Beware Of Darkness
Isn't It A Pity
God
Jealous Guy
Another Day
It Don't Come Easy



Para ler - Incidente em Antares, de Érico Veríssimo

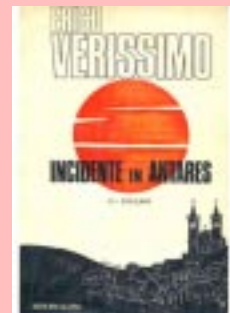
Publicado em 1971, Incidente em Antares é o último romance de Érico Veríssimo. O livro é dividido em duas partes, onde se misturam acontecimentos reais e irreais.

Na primeira parte, é apresentado o ajustamento das duas facções políticas da cidade (os Campolargo e os Vacariano) às oscilações da política nacional. Apresenta também a união dos mesmos em face da ameaça comunista, como é conhecida na cidade a classe operária, que reivindica seus direitos.

Na segunda parte, acontece o "incidente" do título, com a greve geral em Antares e a morte inesperada de sete pessoas, incluindo a matriarca dos Campolargo, Quitéria. Durante o cortejo de Dona Quitéria, os Campolargo são impedidos de sepultá-la, pois os coveiros, em greve, cercam o cemitério, impedindo o enterro, e desta forma, aumentam a pressão sobre os patrões. Os mortos, não sepultados,

adquirem "vida" e passam a vasculhar a vida dos parentes e amigos, revelando, então, a podridão moral da sociedade. Como as personagens são cadáveres, estão livres das pressões sociais e podem criticar à vontade a sociedade.

Em Incidente em Antares, Érico Veríssimo faz uma sátira política contundente e hilariante que, mesmo lançada em 1971, em plena ditadura militar, não teve receio de abordar temas como tortura, corrupção e mandonismo.



Opinião

O Triângulo das Bermudas das peças

O Triângulo das Bermudas é um estiramento do Oceano Atlântico delimitado por uma linha imaginária entre a Flórida, Porto Rico (passando por Cuba) e logicamente as Ilhas Bermudas. O primeiro a utilizar esse nome para designar essa região misteriosa foi o jornalista e escritor Vincent H. Garddis, em 1964. Essa região também é conhecida como "Mar do Diabo", "Triângulo Maldito", "Triângulo da Morte", "Mar dos Barcos Perdidos", "Cemitério de Barcos", "Triângulo do Diabo" e outros nomes que foram dados pelos raros sobreviventes e também por jornalistas de todo o mundo.

Muitas teorias foram dadas para explicar o extraordinário mistério dos aviões e navios desaparecidos. Extraterrestres, resíduos de cristais da Atlântida, humanos com armas anti-gravidade ou outras tecnologias esquisitas, vórtice da quarta dimensão, estão entre os favoritos dos escritores de fantasias. Campos magnéticos estranhos e flutúncias oceânicas (gás metano do fundo do oceano) são os favoritos dos mais técnicos. O tempo (tempestades, furacões, tsunamis, terremotos, ondas, correntes), e outras causas naturais e humanas são as favoritas entre os investigadores céticos.

Por que esta divagação sobre o Triângulo das Bermudas? Porque parece que um fenômeno parecido ocorre dentro da Corsan. Parece haver um portal tridimensional que "suga" os itens de manutenção sem deixar vestígios ou ideia de

onde foram parar. A nossa dificuldade está sendo em descobrir onde fica localizada esta área misteriosa que tem este poder fenomenal e também a forma de agir.

Os Delegados Sindicais elaboraram elogiável levantamento da situação dos materiais em suas respectivas unidades. O levantamento indica inclusive que existem locais que estão supridos de material, que os "aviões" ou "navios" conseguiram

chegar aos seus destinos e salvos. A documentação foi entregue à

Um fenômeno parecido ocorre dentro da Corsan

direção da Companhia, que reconhece o problema em parte (parte do problema seriam as especificações técnicas), por outro lado, os setores responsáveis alegam que não existe esta carência, que as falhas estariam apenas naqueles que elaboram os pedidos, que os almoxarifados regionais estariam abarrotados. Os superintendentes regionais questionam a informação, pois a realidade na prática é outra, é a dura vida na Corsan real.

Enfim, esperamos que a recriação dos almoxarifados nas Unidades de Saneamento, possuindo um sistema informatizado de controle de estoques, com baixas automáticas, que gerem um pedido de reposição instantâneo, possa amenizar o crônico problema. Senão, teremos que, a exemplo do Triângulo das Bermudas, buscar explicações "sobrenaturais."

*Cleverson Vinícius Giordani
Diretor Sindical*

Voto não tem preço, tem consequência!

Associação, Funcorsan, prefeitos, vereadores, são nossa responsabilidade.

Esta é propaganda que o TSE está fazendo para chamar a atenção dos eleitores. Dizer que o voto não tem preço e sim consequência é a mais pura realidade.

Se escolhemos mal nossos representantes, estamos dando o famoso "tiro no pé!" Sim, pois muitas vezes gostamos de nos iludir com uma frase bem falada, uma coisa que queremos, algo que nos ajudaria no futuro, para o candidato daí o nosso voto é um já!!!

Mas, e depois o que vai acontecer? Geralmente, o tal candidato nunca mais vai aparecer na nossa frente, e mais difícil ainda vai ser conseguir falar com ele. No passado o "candidato", hoje eleito, o qual já não nos reconhecerá mais, dirá que as vezes só o procuramos para pedir alguma coisa, tal é a insatisfação dele com a presença do seu eleitor na última eleição.

Quem é o melhor candidato para você? Aquele que afirma que vai manter a água como serviço público, ou aquele que vai estar atento a qualquer movimento contra os serviços públicos no todo, como são a educação, segurança, saúde, acesso à justiça gratuita, etc...

Qual o melhor candidato, para você? Aquele que te afirma com toda a cara de pau que vai aumentar o salário de todos (inclusive o dele), ou o candidato que vai lutar para que a economia melhore para todos? Será que as vezes não dá vontade de votar no candidato que diz que vai emprestar dinheiro a "torto e direito" para todo mundo, mas se somar todo o dinheiro que ele jura vai disponibilizar necessitaria de quadruplicar o seu mandato, pois não conseguiria pagar as suas promessas de uma só vez. Quando nos deparamos com um candidato que nos fala de dificuldades, de lutas, temos a tendência de nos afastarmos. O ser humano como todo, não gosta da adversidade ou ao ser apresentado as dificuldades. Temos todos a "normalidade" de votar no mais fácil, do que no que nos apresenta um projeto de luta. Se o candidato mostra que está

sem dinheiro para para uma necessidade de quem pede, ele é um "semvergonha". Mas se outro candidato vem e diz que, se eleito, o dinheiro vai jorrar, muitos caem neste conto de inconseqüências pois estamos dando um preço, e não o devido valor ao nosso voto. Preço e valor são coisas diferentes!

Quem trabalha na Companhia há mais de 6 anos sabe como era a gestão sindical que entregou o patrimônio dos trabalhadores, que era a dignidade de estar filiado a um sindicato de luta e que se apelegou e nada conseguia.

Quem estava na Companhia nessa época sabe os problemas vividos pela associação de trabalhadores onde ocorreu um assalto de 20 anos consecutivos, que só há bem pouco tempo as pessoas decentes colocaram lá pessoas iguais a elas: pessoas decentes.

Os que têm mais tempo na empresa também sabem o que custou o voto na Fundação. Nosso patrimônio que era para ser de no mínimo R\$2,5 bilhões, não passa de R\$800 milhões! Tudo isso porque alguém votou sem pensar nas consequências, e talvez numa promessa de campanha que era o legítimo "tiro no pé".

O Tribunal Superior Eleitoral foi muito feliz em fazer esta propaganda: voto não tem preço, tem consequência!

Logo, logo, os trabalhadores na Companhia serão confrontados com suas necessidades e realidades. Teremos pela frente de escolher nossos representantes, no município, na Associação e na Fundação. Aventureiros irão apresentar-se a nós! Pense bem...

Cabe então a reflexão...vamos votar...não pensando nas facilidades, mas nas lutas à frente? Às vezes uma dificuldade nos afasta da realidade, sendo mais fácil sonhar, sonho que pode trazer consequências, que prejudicarão quem votou na ilusão e também quem não votou, pois a inconseqüência do voto fácil, e se o candidato do sorriso fácil vencer, perdem todos, quem nele votou e quem não.

